

FORTALECENDO A HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE INTERVENÇÃO EM UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Política Nacional de Humanização; Atenção Primária à Saúde; Educação Permanente em Saúde.

Introdução

A Política Nacional de Humanização constitui uma importante estratégia para fortalecer os princípios do Sistema Único de Saúde, promovendo relações mais acolhedoras, participativas e humanizadas entre usuários, trabalhadores e gestores. Apesar da ampla disseminação dessa política, observa-se que sua incorporação ao cotidiano das equipes da Atenção Primária ainda enfrenta desafios relacionados à organização do processo de trabalho e à valorização dos trabalhadores. Assim, o presente estudo teve como objetivo sensibilizar os profissionais de um Centro de Saúde da Família, sobre os eixos da Política Nacional de Humanização, estimulando a reflexão crítica acerca das práticas de cuidado, das relações de trabalho e da importância da humanização no cotidiano dos serviços de saúde.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência e abordagem qualitativa, realizado em maio de 2026, com a participação de 12 profissionais da equipe multiprofissional da unidade de saúde. A atividade foi conduzida por residentes em saúde, de diferentes categorias profissionais, e fundamentou-se nos princípios da Educação Permanente em Saúde e na metodologia do círculo de cultura de Paulo Freire. Inicialmente, realizou-se uma dinâmica de acolhimento para promover integração e compartilhamento de experiências. Em seguida, ocorreu a apresentação dialogada dos seis eixos da PNH, associando-os à realidade da unidade. Os participantes registraram potencialidades e desafios do serviço, favorecendo a construção coletiva de reflexões sobre o processo de trabalho. Ao final realizou-se a avaliação do momento por meio de roda de conversa e feedback verbal dos participantes.

Resultados / Discussão

A intervenção possibilitou a ampla participação e a reflexão dos profissionais acerca da humanização no ambiente de trabalho. Entre as potencialidades identificadas destacaram-se o trabalho em equipe, o vínculo com os usuários, a empatia, o companheirismo e o comprometimento dos trabalhadores. Entre os desafios, foram apontadas a alta demanda de atendimentos, as dificuldades de comunicação entre os profissionais e as questões relacionadas aos indicadores de saúde. Esses achados evidenciam que estratégias participativas favorecem o fortalecimento do trabalho colaborativo, ampliam os espaços de diálogo entre os profissionais e estimulam processos de educação permanente capazes de qualificar o cuidado ofertado aos usuários. O feedback dos participantes ao final demonstrou elevada satisfação e consideraram a atividade como um espaço de aprendizado, escuta, integração e valorização profissional.

Considerações Finais

Conclui-se que a intervenção alcançou o objetivo proposto ao sensibilizar os profissionais sobre a importância da Política Nacional de Humanização no cotidiano da Atenção Primária à Saúde. A atividade fortaleceu o trabalho multiprofissional, promoveu a reflexão crítica sobre os processos de trabalho e evidenciou o potencial da Educação Permanente como estratégia para qualificar o cuidado e valorizar os trabalhadores. Os resultados indicam que iniciativas educativas participativas podem fortalecer a humanização dos serviços, favorecer a reorganização das práticas de cuidado e contribuir para o aprimoramento da atenção à saúde, constituindo uma estratégia passível de replicação em outros serviços do SUS.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção Primária à Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/atencao-primaria>. Acesso em: 23 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 19/2024-CAEQ/CGESCO/DESCO/SAPS/MS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.